

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Campus Litoral
Licenciatura em Geografia

VALMIR PIPPER

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE LEITE COMO OPÇÃO DE RENDA NA
AGRICULTURA FAMILIAR NA LOCALIDADE DE ESQUINA SALETE
INDEPENDÊNCIA RS**

Tramandaí
2022

VALMIR PIPPER

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE LEITE COMO OPÇÃO DE RENDA NA
AGRICULTURA FAMILIAR NA LOCALIDADE DE ESQUINA SALETE
INDEPENDÊNCIA RS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de licenciado em Geografia
do Departamento Interdisciplinar da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Campus Litoral Norte.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Michele Lindner

Tramandaí

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

Pipper, Valmir
Análise da Produção de Leite Como Opção de Renda na
Agricultura Familiar de Esquina Salete Independência
RS / Valmir Pipper. -- 2022.
54 f.
Orientadora: Prof. Dra. Michele Lindner.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Geografia, Tramandai,
BR-RS, 2022.

1. Produção de Leite. 2. Renda. 3. Agricultura
Familiar. 4. Esquina Salete. 5. Independência RS. I.
Lindner, Prof. Dra. Michele, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

VALMIR PIPPER

ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE LEITE COMO OPÇÃO DE RENDA NA AGRICULTURA FAMILIAR NA LOCALIDADE DE ESQUINA SALETE INDEPENDÊNCIA RS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de licenciado em Geografia
do Departamento Interdisciplinar da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Campus Litoral Norte.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Michele Lindner

Aprovado em: Tramandaí, RS, 01 de dezembro de 2022..

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a Dr^a Michele Lindner
UFRGS

Prof^o Dr^o Breno Viotto Pedrosa
UFRGS

Prof^a Dr^a Rosa Maria Vieira Medeiros
UFRGS

RESUMO

A agricultura familiar é a base da produção de alimentos no Brasil. Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo entender se a produção de leite na localidade de Esquina Salete, município de Independência RS, é uma opção possível para gerar renda para subsistência das famílias pertencentes a agricultura familiar. Para atingir o objetivo foram realizadas pesquisas bibliográficas e trabalho de campo, com entrevistas e questionários. Os resultados mostraram que os produtores pesquisados, tem a produção de leite como principal atividade, e os índices de produção de leite de Esquina Salete estão acima da média geral do município. Todos os produtores recebem incentivos do poder público. A produção de leite, pela agricultura familiar em Esquina Salete, é uma atividade instável em relação ao preço recebido pelo litro de leite e passa por um período de redução dos valores. Mesmo enfrentando dificuldades, nos últimos anos, houve o acréscimo de um produtor na localidade e nenhuma desistência. Isto revela que Esquina Salete é um território de resistência da agricultura familiar produtora de leite e mesmo com dificuldades a produção de leite pela agricultura familiar ainda é uma opção de renda para as famílias.

Palavras-chave: Agricultura familiar, produção de leite, Esquina Salete, Independência - RS.

Abstract

The familiar agriculture is the base of food production in Brazil. In this scenario, the given assignment has had a goal to understand if the dairy production made in Esquina Salete, Independência RS, is a possible option to generate income to the subsistence of the families belonging to family farming. To reach this goal there were made bibliographic research and fieldwork, with interviews and a quiz. The results showed that the interviewed producers have the dairy production as the main activity and the production's indexes from Esquina Salete are above the general media of the city. All the producers receive government incentive. The dairy production, by familiar producers in Esquina Salete is an instable activity related to the given price by the milk's when the liter goes through a low season. Even if they face difficulties, lately, there were an addition of a producer in the locality and no quitting. It reveals that Esquina Salete is a territory of resistance of family dairy farming and even with these difficulties dairy production by the familiar agriculture is still a way of income to the families.

Key-words: familiar agriculture, dairy production, Esquina Salete, Independência - RS.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de Localização de Independência RS.....	21
Figura 2 – Lavoura de Trigo	23
Figura 3 – Mapa de localização de Esquina Salete - Independência RS.....	31
Figura 4 – Produtores de leite/ Agricultura Familiar de Esquina Salete	32
Figura 5 – Agroindústria de Vinho	34
Figura 6 - Silo Subterrâneo	35
Figura 7 – Piquete de Pastagem	36
Figura 8 - Galpão Pós Ordenha/ Alimentação	37
Figura 9 – Vaca Raça Holandesa.....	38
Figura 10 - Gráfico Nível de Relacionamento dos Produtores Familiares de Esquina Salete com Compradores.....	41
Figura 11 - Gráfico Nível de Satisfação dos Produtores Familiares com a Atividade Leiteira.....	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição Fundiária de Independência RS.....	22
Quadro 2 – Máquinas e Equipamentos da Secretária da Agricultura	26
Quadro 3 – Produção de Leite/ Categoria Patronal – Independência RS	27
Quadro 4 – Dados referente às famílias produtoras de leite de Esquina Salete	32
Quadro 5 - Atividades extra produção de leite.....	33
Quadro 6 – Alimentação concentrada	34
Quadro 7 – Área das Propriedades	35
Quadro 8 – Dados de Produção/ Comercialização.....	38
Quadro 9 - Produção e Renda Mensal por Vaca.....	40
Quadro 10 – Renda Mensal das Famílias	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	10
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	13
3.1 O ENTENDIMENTO DA CATEGORIA TERRITÓRIO	13
3.2 AGRICULTURA FAMILIAR	16
3.3 A PRODUÇÃO DE LEITE NA AGRICULTURA FAMILIAR.....	18
4 A PRODUÇÃO LEITEIRA NA LOCALIDADE DE ESQUINA SALETE, INDEPENDÊNCIA, RS	21
4.1 O MUNICÍPIO DE INDEPENDÊNCIA	21
4.2 A PRODUÇÃO LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE INDEPENDÊNCIA	24
4.3 AGRICULTURA FAMILIAR E PRODUÇÃO DE LEITE NA VISÃO DA EMATER- ASCAR	28
4.4 A PRODUÇÃO DE LEITE NA AGRICULTURA FAMILIAR NA LOCALIDADE DE ESQUINA SALETE	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PRODUTORES DE LEITE DE ESQUINA SALETE.....	51
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PRODUTORES DE LEITE CATEGORIA PATRONAL	53
APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM SECRETÁRIO MUNICIPAL DA AGRICULTURA.....	54
APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM TÉCNICO DA EMATER-ASCAR	55

1 INTRODUÇÃO

Com a constante migração dos trabalhadores rurais para a cidade, devido à mecanização das atividades agrícolas e o avanço dos grandes latifúndios, uma das opções para permanência das famílias no campo, principalmente as pertencentes a agricultura familiar é a produção de leite.

Neste cenário, este estudo tem o objetivo de analisar a viabilidade da produção de leite pela agricultura familiar na Localidade de Esquina Salete, município de Independência RS, visto que este município está inserido em uma região produtora de leite, o que facilita o escoamento deste produto. Todavia será que esta atividade realmente supre as necessidades básicas do agricultor familiar, para que se torne uma opção de renda para o sustento destas famílias?

A pesquisa foi realizada com os agricultores produtores de leite, pertencentes a agricultura familiar e teve como recorte geográfico a localidade de Esquina Salete, Independência RS. O município está situado na Região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, região produtora de leite, tem população estimada para 2021 de 6.109 habitantes e área da unidade territorial de 357.438 Km².

Independência com pequena população e grande extensão territorial, é essencialmente agrícola, com destaque para a agricultura familiar, especialmente na produção de leite, no município existem 162 produtores de leite, deste total 158 se enquadram na categoria agricultura familiar e 5 dos 158 encontram-se na Localidade de Esquina Salete.

Assim, o trabalho teve como objetivo geral entender se a produção leiteira, na Localidade de Esquina Salete, município de Independência, RS, é uma opção possível para gerar renda para subsistência destas famílias.

Para alcançar esse objetivo, buscou-se através dos objetivos específicos:

- Identificar os estabelecimentos de agricultores familiares que compõem a atividade leiteira, assim como sua posição geográfica no território de Independência RS;

- Verificar junto aos produtores da Localidade de Esquina Salete: - Estrutura Familiar (número de pessoas); - Tamanho médio das propriedades; - Produção média diária; - Custo de produção, e - Avaliação de satisfação com a atividade;

- Identificar as empresas que realizam o escoamento da produção de leite e o valor médio pago aos produtores, para medir a receita média destas famílias.

Nesse contexto, a partir das análises dos dados e informações obtidas se buscou responder o seguinte problema da pesquisa: A localidade de Esquina Salete no município de Independência RS, é um território de resistência da agricultura familiar produtora de leite?

Além da introdução, o trabalho apresenta mais 4 seções, assim divididas:

Procedimentos Metodológicos, aqui são apresentados os procedimentos que foram utilizados durante a coleta de dados, as definições do caso estudado, entrevista e questionário. Assim como a forma que foi realizada as entrevistas e aplicado os questionários.

Revisão Bibliográfica, nesta seção são apresentados dados visando o entendimento da categoria território, a definição da categoria da agricultura familiar, assim como um histórico da produção de alimentos pela agricultura familiar em especial a produção de leite por esta categoria.

Na seção 4, Produção leiteira na Localidade de Esquina Salete Independência RS, é apresentada a análise e discussão dos resultados, os dados gerais do município, população, questão fundiária, agropecuária e produção de leite.

Na sequência, a seção 4, apresenta a produção de leite no município, com destaque para os incentivos municipais a categoria. Já na sub-seção 4.3 Agricultura familiar e produção de leite na visão da Emater-Ascar, temos dados sobre a produção de leite pela agricultura familiar com realce para os pontos fortes e pontos fracos da atividade.

A seção 4, encerra com a Produção de leite na agricultura familiar na localidade de Esquina Salete, aqui são expostos os dados da localidade alvo da pesquisa como: Localização, grupo familiar, estrutura/ área das propriedades, atividades extra produção de leite, rebanho, alimentação do rebanho, produção/ custo, comercialização, escoamento, renda, dificuldades e satisfação dos produtores com a atividade.

Por fim, tem-se o entendimento do processo de produção de leite na localidade de Esquina Salete Independência RS, e assim informações que respondem as questões chaves propostas pela pesquisa, expostas na seção 5 – Considerações Finais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com objetivo de conhecer melhor o tema da pesquisa, adotou-se a metodologia do Estudo de Caso, sendo esta uma forma de analisar a viabilidade da produção de leite por parte dos agricultores familiares estabelecidos na localidade de Esquina Salete município de Independência RS. De acordo com Zanella (2009, p.86):

Estudo de caso é uma forma de pesquisa que aborda a fundo um ou poucos objetos de pesquisa, por isso tem grande profundidade e pequena amplitude, procurando conhecer de forma perspicaz a realidade de uma pessoa, de uma ou mais organizações, uma política econômica, um programa de governo, um tipo de serviço público, entre outros. Assim, a característica principal é a profundidade do estudo.

Definido o local de estudo, inicialmente foi realizada pesquisa bibliográfica para embasar o referencial teórico e aprofundar o conhecimento dos conceitos de território, agricultura familiar e produção de leite pela agricultura familiar.

A coleta de dados primários foi realizada através de trabalho de campo, inicialmente com entrevista com o Secretário Municipal de Agricultura, identificado como entrevistado 1 (E1), para verificar os incentivos municipais aos produtores de leite do município de Independência RS, a legislação municipal que regula os incentivos e a importância da produção de leite para o município, conforme roteiro do apêndice C.

Esta entrevista realizou-se na Secretaria Municipal de Agricultura de Independência RS, no dia 02 de setembro às 09:30, com anotações das respostas em caderneta de campo e coleta de leis e decretos municipais fornecidos pelo secretário.

A segunda entrevista foi realizada com o servidor responsável pela Assistência Técnica da Emater, para coletar os dados referentes aos produtores de leite pertencentes a categoria agricultura familiar de Independência, em especial os de Esquina Salete, dados sobre as propriedades, sobre o rebanho leiteiro, as vantagens e dificuldades, a venda, o escoamento do leite das propriedades e os incentivos da categoria agricultura familiar.

O servidor da Emater foi denominado como entrevistado 2 (E2) e a entrevista realizou-se no dia 09 de setembro de 2022, às 08:30, no escritório local da Emater em Independência RS, seguindo o roteiro de entrevista (apêndice D) e as respostas anotadas em caderneta de campo.

Entrevista é uma técnica para coleta de dados não documentais, é uma forma de diálogo, em que uma das partes busca obter dados e a outra é a fonte de informação (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Para melhor compreensão e análise deste grupo social a abordagem dos dados será do tipo de pesquisa quantitativa, sendo pesquisa quantitativa:

[...] aquela que se caracteriza pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta como no tratamento dos dados, e tem como finalidade medir relações entre variáveis. Preocupa-se, portanto, com representatividade numérica, isto é, com a medição objetiva e a quantificação dos resultados. Procura medir e quantificar os resultados da investigação, elaborando-os em dados estatísticos (ZANELA, 2009, Pág.77).

Junto aos produtores, com a finalidade de levantar dados como quantidade de pessoas da família, tamanho da propriedade, produção diária, custo de produção, empresas que compram a produção, valor recebido por litro de leite e grau de satisfação, foi aplicado a técnica de pesquisa do questionário, com perguntas mistas:

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituída de uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo ou por um portador, depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. (MARCONI; LAKATOS, 2009, Pág. 203).

Aos produtores de leite da agricultura familiar, foi aplicado o questionário a todos (5) da localidade de Esquina Salete. A análise das informações, tem a finalidade de entender se a produção leiteira, na Localidade de Esquina Salete município de Independência RS é uma opção possível para gerar renda para subsistência destas famílias.

O trabalho de campo, junto aos produtores de leite da agricultura familiar, foi realizado entre os dias 15 e 17 de outubro de 2022, diretamente nas cinco unidades produtoras de leite de Esquina Salete, onde foi observado a propriedade, aplicado um questionário aos produtores (Apêndice A) e registrado a visita com imagens.

Estes produtores foram identificados como Produtor Familiar 1 (PF1), Produtor Familiar 2 (PF2), Produtor Familiar 3 (PF3), Produtor Familiar 4 (PF4) e Produtor Familiar 5 (PF5).

O questionário com 26 questões teve o objetivo de arrecadar informações sobre o grupo familiar, atividade e produção de leite, atividades extra leite, rebanho bovino leiteiro/ alimentação, técnicas empregadas na produção de leite, dificuldades,

comercialização, escoamento da produção e satisfação dos 5 produtores com a atividade.

O segundo questionário, apêndice B, foi aplicado via WhatsApp junto aos 4 produtores de leite de Independência, RS, pertencentes a categoria de Produtor Patronal, identificados como Produtor Patronal 1 (PP1), Produtor Patronal 2 (PP2), Produtor Patronal (PP3) e Produtor Patronal (PP4).

As mensagens com as 4 perguntas do questionário foram enviadas no dia 24 de outubro de 2022 e tiveram retorno com as respostas no mesmo dia. O objetivo foi verificar a produção diária, número de vacas em lactação, empresa da comercialização e valor recebido pelo litro/ leite.

Com as informações coletadas foi possível realizar uma ampla discussão sobre o tema de pesquisa proposto e chegar as conclusões expostas nas considerações finais do presente trabalho.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este capítulo se faz necessário devido a importância de buscar autores para fundamentar o entendimento de alguns conceitos e definições teóricas relacionadas ao tema de pesquisa do presente trabalho.

Inicialmente será tratado a conceituação de território, seguido de definições e informações a respeito da agricultura familiar, e por fim com a produção e os incentivos à produção de leite.

3.1 O ENTENDIMENTO DA CATEGORIA TERRITÓRIO

A pesquisa realizou-se com o grupo de produtores de leite pertencentes a categoria agricultura familiar e nesse contexto entender como a geografia aborda a categoria território se torna primordial, visto que se tratam de agricultores inseridos no território da maior bacia leiteira do estado do Rio Grande do Sul.

Nesse contexto, trataremos da relação que a comunidade de Esquina Salete e o município de Independência tem com a produção de leite. Assim como a conexão entre território e poder, pois o:

Território, assim, em qualquer acepção, tem a ver com poder, mas não apenas o tradicional “poder político”. Ele diz respeito tanto ao poder no sentido mais concreto, de dominação, quanto ao poder no sentido mais simbólico, de apropriação (HAESBART, 2007, p. 20-21).

Segundo Raffestin (1993, p. 56) o que fundamenta o poder é:

[...] a capacidade que os homens têm de transformar, por seu trabalho e ao mesmo tempo, a natureza que os circunda e suas próprias relações sociais. Pela inovação técnica e econômica, os homens transformam seu meio natural. Pela inovação social e cultural, transformam seu meio social.

A geograficidade é condição histórica, pois tudo que é considerado essencial no mundo hoje, se faz a partir do conhecimento do que é Território. O Território é o lugar em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência. A Geografia passa a ser aquela

disciplina capaz de mostrar os dramas do mundo, da nação do lugar (SANTOS, 2002, apud FERNANDES, 2008, p.11).

Santos (2005, p. 253), destaca que:

[...] o uso do território se dá pela dinâmica dos lugares. O lugar é proposto por ele como sendo o espaço do acontecer solidário. Estas solidariedades definem usos e geram valores de múltiplas naturezas: culturais, antropológicas, econômicas, sociais, financeiras, para citar algumas. Mas as solidariedades pressupõem coexistência, logo pressupõem o espaço geográfico.

A territorialização de um lugar vai além das relações de poder político, pois “A territorialização é marcada pelo movimento de reprodução de relações sociais e por uma complexidade cada vez maior nas **forças produtivas** [...]” (SAQUET, 2007, p. 70, *grifo nosso*).

Fernandes, 2007, analisa o território em níveis e escalas diferentes, afinal o território é uma totalidade, mas não é uno, é necessário compreender sua multiescalaridade e sua multidimensionalidade:

O primeiro território é formado pelos espaços de governança em diferentes escalas: nacional, regional, estadual, municipal, distrital. O segundo território é formado pelos diferentes tipos de propriedades particulares. Por exemplo: o segundo território é uma fração do primeiro território, ou seja, os diferentes tipos de propriedades são frações do território municipal, que é uma escala do primeiro território. Este é fração do território estadual, que por sua vez é fração do território nacional (FERNANDES, 2007, Pág. 6).

Seguindo esta tipologia, Fernandes, 2007, nos leva a compreender os conflitos, entre modelos de desenvolvimento que disputam territórios, como exemplo temos o agronegócio e a agricultura familiar, que disputam o mesmo espaço no território municipal, formando a multiterritorialidade:

Estamos nos referindo especialmente aos modelos de desenvolvimento do agronegócio, resumidamente a partir da produção de monoculturas em grande escala, com trabalho assalariado, intensamente mecanizado e com utilização de agrotóxicos e sementes transgênicas. E ao modelo de desenvolvimento do campesinato ou agricultura familiar, resumidamente a partir da produção de policulturas, em pequena escala, com predominância do trabalho familiar, com baixa mecanização, em sua maior parte, com base na biodiversidade sem a utilização de agrotóxicos. Esses modelos disputam territórios, produzindo o segundo território no interior do primeiro território (FERNANDES, 2007, Pág. 8).

Contemporaneamente, conforme destaca Ferreira, 2014, o debate em torno do conceito de território tem ganhado significativa importância no que diz respeito ao processo de reordenamento do espaço geográfico em suas múltiplas dimensões.

Neste sentido, o autor afirma que:

O conceito de território reúne noções de vida, de espaço social e de espaço vivido, podendo ainda ser interpretado como resultado de uma apropriação política/econômica e/ou simbólico/cultural do espaço por grupos sociais que imprimem uma representação particular a este espaço a partir de uma construção social e histórica (FERREIRA, 2014, pág. 132).

A partir de 1990, as inovações tecnológicas, a globalização, a substituição do leite pasteurizado pelo leite longa vida e ainda as mudanças na legislação que entre outras questões exigiu o resfriamento e granalização da produção, provocaram grande reestruturação na cadeia produtiva do leite acarretando um processo de reorganização espacial da produção no território (CLEMENTE E HESPANHOL, 2009).

Neste cenário o Rio Grande do Sul passa a ter importante papel na produção nacional e internacional, transformando-se no segundo maior produtor de leite do país. Neste contexto a região Noroeste do RS, transforma-se na principal Cadeia Produtiva do Leite do estado (BRUM et al. 2021).

Em seu eixo de maior fluxo, encontra-se a Região Noroeste do Estado, onde localizam-se as principais cidades produtoras: Ibirubá, Santo Cristo e Augusto Pestana. A Região Noroeste também é responsável por sediar as três maiores indústrias de lácteos do país, a Nestle, a Bela Vista (Piracanjuba) e a CCGL. Cada indústria com uma trajetória de aquisição e fusões no Estado, fomentada pela abertura de comércio na década de 1990, e com expansão a partir do ano de 2008 (BRUM et al., 2021, pág. 58).

Esses mesmos autores, Brum et al. 2021, acrescentam que uma cadeia produtiva é definida pela identificação de determinado produto final e dividem a cadeia produtiva do leite em quatro elos: Elo da produção rural; Elo do transporte; Elo da indústria e elo de distribuição e consumo.

Isto posto, podemos afirmar, que pela quantidade de produtores e por Esquina Salete estar situada no município de Independência RS, que por sua vez situa-se na Região Noroeste (Maior Cadeia produtiva de leite do RS), A localidade de Esquina Salete, território da pesquisa, pode ser considerada um território produtor de Leite.

3.2 AGRICULTURA FAMILIAR

Com o propósito de estabelecer relação entre a produção de alimentos e a ciência geográfica faz-se necessário observarmos o espaço como totalidade, como sugerido por Santos (2006, p.39) “O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”.

Logo, pode-se afirmar que o alimento é um objeto palpável para a geografia, porque é indispensável a todo ser humano. Além disso, as questões que envolvem o alimento, nesse caso as políticas públicas de combate à fome, a alimentação escolar, e as voltadas para a **agricultura familiar**, fazem parte de um amplo processo social, que abarcam o alimento desde a produção até o consumidor final (ALVES, 2015, p. 18, *grifo nosso*).

O termo Agricultura Familiar ganhou força a partir da década de 1990, com avanços significativos na caracterização deste importante grupo social.

O principal avanço, entre outros, refere-se ao reconhecimento da enorme diversidade econômica e heterogeneidade social deste grupo social formado por pequenos proprietários de terra que trabalham mediante o uso da força de trabalho dos membros de suas famílias, produzindo tanto para seu autoconsumo como para a comercialização, e vivendo em pequenas comunidades ou povoados rurais (DELGADO; BERGAMASCO, 2017, p. 85).

Por ser uma atividade que envolve um grupo familiar a agricultura familiar tornou-se uma alternativa para os trabalhadores rurais que queiram permanecer no campo é também uma forma de diminuir o êxodo rural. No Brasil 84,72% da população reside na área urbana e 15,28% na área rural (IBGE 2015).

Segundo o Art. 3º da lei 11.326 de 24 de julho de 2006, é considerado agricultor familiar quem:

- I – Não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
- II – Utiliza predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- III – Tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividade econômica do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo;
- IV – Dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família. (BRASIL, 2006, p. s/nº).

Os módulos Fiscais são definidos pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, encontram-se disponíveis para consulta no Site oficial da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, sendo que para o município de Independência RS, um módulo fiscal equivale a 20 hectares.

Módulo Fiscal é uma unidade de medida em hectares, cujo valor é fixado pelo INCRA levando-se em conta. a) O tipo de exploração predominante no município [...]; b) A renda obtida no tipo de exploração predominante; c) Outras explorações existentes no município que, embora não predominantes, sejam expressivas em função da renda ou da área utilizada; d) O conceito de “**propriedade familiar**”. A dimensão de um módulo fiscal varia de acordo com o município onde está localizado a propriedade. O valor do módulo fiscal no Brasil varia de 5 a 110 hectares (EMBRAPA, 2012, p. 1, *Grifo Nosso*).

Existem dois critérios para delimitar o universo e diferenciar agricultura familiar dos agricultores patronais, o primeiro estabelece que a direção do estabelecimento seja administrada pelo produtor e o segundo que a mão de obra familiar seja superior à contratada (SOUZA FILHO; BATALHA, 2005).

A Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (2002, p.12-13), destaca que a economia de base familiar:

[...] também tem a favor de si a possibilidade de instaurar processos de desenvolvimento local, aumentando a autonomia dos agricultores e comunidade. Fomenta assim o fortalecimento dos mercados locais, o que tem repercussão na indústria, no comércio e nos serviços das pequenas e médias cidades. Prova disso é que as cidades brasileiras com os maiores índices de desenvolvimento humano são todas caracterizadas por economias agrícolas de base familiar, segundo estudo recente das Organizações das Nações Unidas

A grande quantidade e diversidade de alimentos produzidas pela agricultura familiar no Brasil, está relacionada com as dimensões continentais, 5ª maior extensão territorial do planeta, e a ampla diversidade natural e cultural de nosso país, como é destacado pelo Atlas do Espaço Rural Brasileiro – IBGE (2011, p. 114).

A geografia da agricultura familiar no Brasil passa por uma diversidade de contextos regionais, abrigando um universo social heterogêneo que abrange tanto os pequenos agricultores do sul do Brasil, herdeiros da “policultura colonial” dos migrantes europeus do século XIX, quanto os ribeirinhos do ambiente fluvial da Amazônia até aqueles situados no agreste nordestino, historicamente localizados na proximidade da monocultura da cana-de-açúcar.

A importância econômica e social da agricultura familiar para o Brasil fica evidente com os dados do censo agropecuário de 2017, que indicam que 77% dos 5.073 milhões de estabelecimentos rurais do país são classificados como da agricultura familiar, são cerca de 3,9 milhões. Estes estabelecimentos ocupam área de 80,9 milhões de hectares, o que corresponde a 23% da área total ocupada pela agropecuária (IBGE, 2017).

Devido à importância deste segmento para o abastecimento de alimentos, a nível nacional existem incentivos a categoria, com destaque para:

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) destina-se a estimular a geração de renda e melhorar o uso da mão de obra familiar, por meio do financiamento de atividades e serviços rurais agropecuários e não agropecuários desenvolvidos em estabelecimento rural ou em áreas comunitárias próximas (BRASIL, 2018, p. 1).

O produtor beneficiário do crédito do Pronaf, tem ainda a sua disposição nove linhas de financiamento, sendo que pode escolher aquela que se adéqua as suas condições e necessidades. São opções de financiamento: Pronaf Custeio, Pronaf Agroindústria, Pronaf Agroecologia, Pronaf Mulher, Pronaf Bioeconomia, Pronaf Jovem, Pronaf Microcrédito, Pronaf Cotas-Partes e Pronaf Mais Alimentos. A linha mais alimentos visa incentivar a produção de alimentos e ao mesmo tempo reduzir custos, elevando a renda da família produtora rural (BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO – BNDS, 2022, p. 1).

3.3 A PRODUÇÃO DE LEITE NA AGRICULTURA FAMILIAR

“Sabemos que uma das funções mais nobres da agricultura é a produção de alimentos. A importância da Cadeia Produtiva do Leite é crescente para o Brasil e especialmente para o Rio Grande do Sul” (PITON; GOMES, 2020, p. 6).

A produção de leite é uma alternativa de renda especialmente para as famílias de pequenos produtores como destaca o Instituto Gaúcho do Leite – IGL (2015, p. 25, grifo nosso):

As propriedades rurais dos municípios gaúchos possuem área média de 40,7 hectares. Já as **propriedades dos produtores de leite** têm área média inferior à metade desse valor, estimada em 19,0 hectares, o que demonstra que a **produção de leite no Estado é predominantemente desenvolvida em pequenas propriedades [...]**.

Em todo país são 10,1 milhões de pessoas ocupadas com agropecuária, destes 67% pertencem a agricultura familiar, 16% destas famílias encontram-se na região sul (IBGE, 2017).

A produção de alimentos pela categoria é responsável pela segurança alimentação dos brasileiros, destacando neste trabalho a produção de leite de vaca, objeto de estudo da pesquisa. No Brasil são produzidos 30 bilhões de litros/ ano, destes segundo IBGE (2017), 13,5%, aproximadamente 4 bilhões de litros são produzidos no Rio Grande do Sul. Da produção nacional 19.351 bilhões, 62,2%, são provenientes da agricultura familiar, o que comprova o alto índice de alimentos produzidos pela categoria (EMBRAPA, 2020).

Quanto ao padrão racial do rebanho leiteiro, no município de Independência RS, predominam as raças Holandesa e Jersey, o que vem de encontro aos padrões do estado gaúcho, que conforme o IGL (2015, pág. 45) é composta por 58,4% da raça Holandesa, 16,3% da Raça Jersey, 1,4% da raça Gir, 16,5% cruzamentos das raças Holandesa com Jersey, 4,4% dos cruzamentos das raças leiteiras com raças zebuínas e 3,0% de outras raças e cruzamentos.

Ainda, segundo o IGL (2015), observa-se a importância econômica da atividade leiteira para os pequenos produtores, pesquisa realizada no ano de 2015 apontam que em média cada família produtora de leite recebe R\$ 19.000,00 por ano o que equivale a R\$ 1.590,00 por mês. A média diária do rebanho leiteiro gaúcho, quando considerada a produção que é comercializada cru para as indústrias é de 12,6 litros por vaca.

A produção de leite está diretamente vinculada a boa alimentação dos animais, que é basicamente composta pelo pastoreio rotativo e principalmente pelo encilhamento de forragem em especial de milho, o que foi observado pelo elevado volume de retenção do milho nas propriedades, destinado a produção de silagem (REUNIÃO TÉCNICA ANUAL DA PESQUISA DO MILHO, 2017).

[...] as forragens conservadas assumem papel mais importante para os rebanhos leiteiros, pois esses volumosos constituem a base da alimentação destes rebanhos, sendo que a silagem é a principal fonte de energia e de fibra na dieta dos animais (BERNARDES, 2012, p. 3).

“O milho é uma das forrageiras mais usadas na produção de silagem, principalmente para suplementação de vacas leiteiras de alta produção” (D’OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2014, p. 2).

Planta de climas quentes, no Rio Grande do Sul, o milho é cultivado nos meses de verão, seu uso na alimentação do gado leiteiro é feito por meio da silagem que é:

[...] o produto resultante de um processo específico de anaerobiose, por acidificação do material vegetal verde, e que permite seu armazenamento por longos períodos, conservando seu valor nutritivo. A ensilagem é o processo que tem por objetivo a conservação de forragem verde, com um valor nutritivo mais próximo do material original, e com perdas mínimas. O silo é a estrutura utilizada para produção e armazenamento de silagem, e pode ser horizontal (bunker, trincheira e superfície) ou vertical (meia encosta, poço ou torre). (D'OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2014, p. 2).

A produção de leite “tem sido uma opção de renda aos pequenos proprietários rurais por garantir um fluxo regular de renda ao longo do ano, contribuindo para garantir a sua produção social e permanência no campo” (CLEMENTE; HESPANHOL, 2009, p. 181). Mas esta atividade depende muito da oferta/ procura do mercado e é muito instável passando por bons e maus momentos, conforme destaca o Jornal Correio do povo de 14 de setembro de 2022:

Preço do leite ao produtor põe setor em alerta: Importações argentinas ampliam oferta do produto e derrubam remuneração ao campo. O setor leiteiro do Rio Grande do Sul entrou em estado de alerta. O cenário foi alto de manifestação da Federação dos trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (FETAG), mas atinge também as indústrias. O motivo está na diminuição súbita da remuneração do produto em agosto, inclusive a projetada pelo Conselho Paritário Produtores/Indústria de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (CONSELEITE) ao mês, de R\$ 2,8157 o litro. Conforme o presidente da FETAG, Carlos Joel da Silva, a redução no pagamento da indústria, que oficialmente já estava 14,8% menor que o de julho (ou em torno de R\$ 0,48/litro), saltou para um intervalo visto entre R\$ 0,60/litro e R\$ 0,80/litro. **“Se o preço cair novamente nos próximos 15 dias, há forte risco de desistência de produtores da atividade”**, alerta (PESSOA, 2022, p. 11).

Esta instabilidade fica muito clara ao analisarmos o cenário dos 10 primeiros meses de 2022, quando em janeiro/2022 a categoria passou pelas dificuldades provocadas pela forte seca que atingiu o Rio Grande do Sul, após a volta das chuvas a categoria passou por um processo de recuperação das perdas e agora passa por nova turbulência como vimos na citação acima.

E é nesse sentido que a pesquisa buscou entender se a produção leiteira, na Localidade de Esquina Salete município de Independência RS é uma opção possível para gerar renda para subsistência das famílias produtoras nesta localidade.

4 A PRODUÇÃO LEITEIRA NA LOCALIDADE DE ESQUINA SALETE, INDEPENDÊNCIA, RS

A discussão e os resultados aqui apresentados são provenientes de pesquisa bibliográfica, do questionário aplicado ao público alvo da pesquisa, cinco produtores de leite da categoria agricultura familiar de Esquina Saletete (Apêndice A), do questionário aplicado aos produtores de leite categoria patronal (Apêndice B) e das entrevistas realizadas com o Secretário Municipal de Agricultura, entrevistado 1 (Apêndice C) e com o Técnico da EMATER-ASCAR – entrevistado 2 (Apêndice D), todos de Independência RS.

4.1 O MUNICÍPIO DE INDEPENDÊNCIA

Segundo o senso do IBGE (2010), Independência tem 6.618 habitantes, destes 37,19% residem na área rural e 62,81% na área urbana. Tem área territorial de 358.283 Km² densidade demográfica 18,52 hab/Km², pertence a unidade de relevo do Planalto Meridional, Bioma Mata Atlântica/ Pampa, altitude de 372 m e situa-se na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, conforme nos mostra a figura 1.

Figura 1 – Mapa de Localização de Independência RS



FONTE: Google Earth Pro (2022).
Elaboração: Autor (2022)

Quanto a estrutura fundiária o município tem distribuição desigual, sendo que uma minoria de produtores, são proprietários de uma grande parte da área total, conforme exposto no Quadro 1:

Quadro 1 – Distribuição Fundiária de Independência RS

ÁREA EM HECTARES	Nº DE UNIDADES	% DE UNIDADES
Mais de 0 a menos de 0,2	4	0,40%
De 0,2 a menos de 0,5	5	0,51%
De 0,5 a menos de 1	6	0,61%
De 1 a menos de 2	40	4,12%
De 2 a menos de 3	40	4,12%
De 3 a menos de 4	50	5,15%
De 4 a menos de 5	41	4,23%
De 5 a menos de 10	210	21,67%
De 10 a menos de 20	261	26,93%
De 20 a menos de 50	187	19,29%
De 50 a menos de 100	80	8,25%
De 100 a menos de 200	25	2,57%
De 200 a menos de 500	14	1,44%
De 500 a menos de 1.000	3	0,30%
De 1.000 a menos de 2.500	3	0,30%
Total	969	100%

FONTE: IBGE-Censo Agropecuário (2017).
Organização: Autor (2022).

Observa-se no Quadro 1, que o maior percentual de unidades, 26,93% tem as propriedades com área entre 10 e 20 hectares, assim como 95,28%, 924 unidades, tem até 100 hectares, considerando que agricultor familiar é aquele que tem até 4 módulos fiscais, e esse número para Independência RS é de até 80 ha, mais de 90% das unidades pertence a agricultura familiar.

Considerando que a área total das propriedades é de 31.230 hectares, por um cálculo de média de área das unidades, percebemos que 95,28% das unidades possuem área total de 15.080 ha ou 48,28% da área total e apenas 4,72% das unidades ocupam área de 16.150 ha ou 51,72% da área total.

As pessoas residentes na área urbana, 4.157 (62,81%), tem como principais fontes de trabalho 2 indústrias: Indústria de Peças para Colheitadeiras Mann, que emprega aproximadamente 230 pessoas e a Indústria de Rações Nutripampa que tem em seu quadro de colaboradores aproximadamente 180 pessoas.

Já, segundo o entrevistado 2, os residentes na área rural 2.461 (37,19%), produzem diversificada quantidade de produtos agrícolas para comercialização sendo os principais: A soja, trigo, milho, aveia, fruticultura, piscicultura, apicultura,

suinocultura, gado de corte e diversificado cultivo de produtos vegetais e animais para subsistência.

Figura 2 – Lavoura de Trigo



FONTE: Trabalho de campo (2022).
Elaboração: Autor (2022)

Depois da soja, o trigo é o principal cultivo em Independência RS, por necessitar de temperaturas baixas para seu desenvolvimento é cultivado nos meses de inverno. Como podemos perceber na figura número 2, (25/10/2022), está na fase de colheita, após o trigo começa o plantio da soja ou milho que são cultivadas nos meses de verão.

Ainda segundo o entrevistado 2, existem também Agro Industrias de: 3 de Vinho, 1 de Processamento de Leite, 4 de Panificação, 1 de Cachaça e 3 de piscicultura.

O entrevistado 1 salienta que a bovinocultura de leite, tem destaque especial no município de Independência, com produção de 47.000 litros de leite/ dia.

Ao analisar as informações referentes ao município de Independência RS, é notável que é um município que tem como base seu setor agropecuário, pois até as indústrias da cidade estão relacionadas com este setor.

4.2 A PRODUÇÃO LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE INDEPENDÊNCIA

A região Noroeste do Rio Grande do Sul é destaque na produção de leite e tem como base as pequenas propriedades.

O Noroeste gaúcho comporta a maior bacia leiteira do estado e em 2014, foi responsável pela produção de mais de três milhões de litros do produto (IBGE). A região comporta pequenas propriedades, e com um grande número de propriedades produtoras de leite, além da organização em cooperativas que atuam na captação e comercialização do leite produzido. No Rio Grande, as propriedades produtoras de leite possuem, em média, 19 hectares (IGL; EMATER/RS; 2015) e na região, a maioria das propriedades possui, em média, menos de 10 hectares (MATTOS; BRUM, 2017, p. 82).

A importância da produção de leite no município de Independência RS, pode ser constatada pela preocupação da administração municipal em incentivar este segmento principalmente aqueles pertencentes a agricultura familiar, isto fica evidente pela mensagem do prefeito municipal ao projeto de lei nº 45/2018:

[...] Como a principal atividade econômica e o sustento da maioria dos agricultores da agricultura familiar está baseada na produção de leite, hoje a prioridade é o auxílio aos agricultores com a prestação de serviços e de melhorar as condições das estradas, dando melhores condições para o escoamento da produção (PREFEITURA MUNICIPAL DE INDEPENDÊNCIA RS, 2018, pág. 1).

A produção de leite no município foi destaque em duas edições recentes da EXPOINTER, maior Feira Agropecuária da América Latina realizada em Esteio RS, onde na 36ª/2013 e 39ª/2016 edições, o produtor Clovis Eduardo R. Tomasi foi premiado nas duas oportunidades na categoria gado da raça Jersey. Ainda no ano de 2015 recebeu premiação na EXPOFEIRA de Canguçu RS, o que para um município do porte de Independência RS, com pouco mais de 6.000 habitantes é bastante significativo.

36ª EXPOINTER (2013), Categoria Acima de 36 meses gado Jersey. “2º lugar – Box 2400 – Tomasi 34 Alemanha Colorado Imperatriz – produção 37,2 Kg – Expositor Clóvis E. R. Tomasi - Independência RS” (PÁGINA RURAL, 2013, p. 01).

Na 39ª EXPOINTER (2016) Categoria Morfológica da Raça Jersey, “[...] e a terceira melhor fêmea júnior ficou com o Box 1701, Tomasi 175 Agata Tenente Xuxa de Clovis Eduardo Tomasi, de Independência RS” (PÁGINA RURAL, 2016, Pág. 01).

Na EXPOFEIRA de Canguçu (2015), “3ª Melhor Fêmea Junior, Tomasi 139, Aline Valentim, reg. 165018C, exp. e cr. Clovis Eduardo R. Tomasi – Independência RS” (BLOGDOJERSEYRS, 2015, Pág. 01).

Como Independência está inserida em uma região (noroeste do estado do RS) de grande produção de leite, a nível local, o município também criou através da Lei 2.258/2011, o Programa “PRODUZIR”, que concede incentivos à produção de leite, conforme descreve o capítulo II da lei:

- I – Disponibilidade dos seguintes equipamentos: ensiladeira, segadeira, enfardadeira e outros, necessários, sob a coordenação da Secretaria Municipal de Agricultura;
- II – Manutenção e ampliação de programas de troca-troca de semente.
- III – Estímulo a orientação para prevenção e controle de doenças (brucelose, etc.);
- IV – Estímulo a orientação para prevenção e controle de doenças através do uso de plantas medicinais e homeopatia;
- V - Facilitação no movimento da produção, mediante encascalhamento da estrada de acesso à propriedade, sem ônus ao produtor;
- VI - Subsídio na qualificação genética do rebanho através de programa específico; VII – Subsídio no serviço de máquina, nas seguintes condições:
 - a) 02 (duas) horas máquina, sem ônus para o produtor, para a construção e manutenção de silos (silagem);
 - b) Desconto de 50% da hora-máquina que supere o limite da alínea anterior;
 - c) Desconto de 80% (oitenta por cento) do custo da hora-máquina na terraplanagem e preparo para construção de confinamento e sala de ordenha, mediante apresentação do licenciamento ambiental;
- IX - Incentivo à produção a base de pasto, através do sistema de pastoreio rotativo, vinculado a adoção de tecnologia recomendada por técnicos afins, considerada a realidade da propriedade;
- X - Apoio no transporte e distribuição de dejetos;
- XI – Viabilizar projetos na busca de recursos junto aos Governos Federal e Estadual oferecendo os valores necessários de contrapartida do Município;
- XII – Incentivar e subsidiar a inseminação artificial (BRASIL, 2011).

O entrevistado 1, informa que o poder público municipal, por entender que o leite está entre os principais alimentos da agropecuária brasileira e também é uma importante fonte de renda para a agricultura familiar, tem incentivado este importante segmento.

De acordo com o decreto municipal nº 130 de 13 de outubro de 2015 e atualizado pelo decreto municipal nº 99 de 2019, além da lei 2.258/2011, os produtores, tem a sua disposição, através da Secretaria Municipal da agricultura: Dois Técnicos agrícolas, um agrônomo e um veterinário, profissionais que prestam

assistência técnica ao segmento e três operadores de máquinas, possui ainda os equipamentos do quadro 2, que estão à disposição dos produtores de leite (PREFEITURA MUNICIPAL DE INDEPENDÊNCIA RS, 2022)

Quadro 2: Máquinas e Equipamentos da Secretária da Agricultura

MÁQUINA OU EQUIPAMENTO	VALOR/ HORA MÁQUINA
Trator John Deere	R\$ 70,00
Trator Massey	R\$ 80,00
Trator Massey 4291	R\$ 60,00
Trator Massey 283 4x4	R\$ 60,00
Ensiladeira Cremasco	R\$ 10,00
Escarrificador de sete hastes	R\$ 10,00
Encanteirador	R\$ 10,00
Carreta agrícola 5 und.	R\$ 15,00
Semeadeira hidráulica 15 linhas inverno	R\$ 20,00
Semeadeira hidráulica 6 linhas milho	R\$ 20,00
Roçadeira	R\$ 10,00
Rolo faca	R\$ 20,00
Grade terraceador	R\$ 20,00
Motoniveladora	R\$ 100,00
Carregador	R\$ 100,00
Rolo compactador	R\$ 70,00
Trator sobre esteira	R\$ 100,00
Caminhão para carga de terra	R\$ 50,00
Caminhão para carga de cascalho	R\$ 50,00
Retroescavadeira RANDON	R\$ 70,00
Roçadeira	R\$ 10,00
Perfurador de solo	R\$ 10,00
Plataforma Hidráulica	R\$ 10,00
Enciladeira	R\$ 10,00
Segadeira de barra	R\$ 10,00
Tanque para água 4.000 litros	R\$ 10,00
Distribuidor de Calcário	R\$ 10,00
Lâmina Hidráulica	R\$ 10,00
Ancinho Enleirador	R\$ 10,00
Enfardadeira	R\$ 10,00

Fonte: Prefeitura Municipal de Independência (2022).

Organização: Autor (2022).

Estas máquinas e equipamentos estão à disposição dos produtores de leite, para serem utilizados principalmente para abertura dos silos e para picar e para socar a forragem (milho) destinada a silagem.

Conforme dados constantes do Quadro 1, existem no município 969 unidades agrícolas, destas 884 pertencem a agricultura familiar. Segundo o entrevistado 2 no município há 162 produtores de leite de vaca que comercializam a produção com as

indústrias da região, dos 162 produtores de leite 158 pertencem a categoria agricultura familiar.

O entrevistado 2 destaca que a bovinocultura de leite no município é de 3.658 animais, que predominam as raças Jersey e Holandês, e a produção diária de leite do município é de 47.000 litros. Do rebanho total aproximadamente 85% das vacas encontram-se em lactação permanente (3.109), o que dá média de 15,3 litros/ dia por vaca. Já a média por produtor, 47.000 dividido por 162, fica em 290 litros/ dia por produtor.

A principal dificuldade enfrentada pelos produtores de leite de Independência RS, é a questão do valor recebido pelo litro de leite, que está em queda há dois meses, sendo a última redução atribuída a importação de leite em pó da Argentina.

No município não tem nenhuma cooperativa de leite, há apenas uma Agro Indústria (Tiecher), que processa (transforma em queijo) menos de 2% do leite produzido, os 98% restantes são comercializados com 7 empresas com sedes na região conforme relação abaixo, sendo as 3 primeiras as maiores indústrias de lácteos do país:

- CCGL instalada em Cruz Alta
- Nestle de Palmeira das Missões
- Piracanjuba de Nova Ramada
- Italc com sede em Giruá
- Indústria de Laticínios Petri de Três de Maio
- Lactalis do Brasil de Três de Maio
- Mandaka Alimentos de Nova Boa Vista

Dos 162 produtores de leite 4 pertencem a categoria patronal. Os dados de suas produções são apresentados no quadro 3:

Quadro 3: Produção de Leite/ Categoria Patronal – Independência RS

DADOS PRODUÇÃO	PP1	PP2	PP3	PP4
Produção litros/ dia	6.300	11.000	1.400	900
Vacas em lactação	185	290	62	50
Média produção p/ vaca/ dia	34,05	37,97	22,58	18
Empresa que comercializa	Lactalis	Lactalis	CCGL	Mandaka
Preço recebido p/ litro	R\$ 2,95	R\$ 3,00	R\$ 2,74	R\$ 2,60

Fonte: Trabalho de Campo (2022).
Organização: Autor (2022).

Estes produtores estão distribuídos da seguinte forma: PP1 – Esquina Salete, PP2 – Esquina Bela Vista, PP3 – Esquina Araújo e PP4 – São Valentim.

Os 4 produtores de leite pertencentes a categoria patronal, produzem 41,7% do total produzido no município, recebem em média 12,5% a mais que a média paga aos produtores pertencentes a agricultura familiar, sendo de 25% a diferença entre o maior valor R\$ 3,00 e o menor valor R\$ 2,40 recebido pelo litro de leite.

Os 158 produtores pertencem a agricultura familiar estão distribuídos de forma homogênea nos 4 distritos do município, sendo que dos 158 produtores, 5 tem seus estabelecimentos agrícolas em Esquina Salete.

A atividade leiteira tem importante significado financeiro para o município, são 47.000 litros/ dia, considerando um mês de 30 dias são 1.410.000 litros/ mês. Com o valor médio atual, pago pelo produto no município de R\$ 2,68 temos o valor de R\$ 3.778.800,00/ mês que são injetados e movimentam o comércio local, valor que para um município do porte de Independência é muito significativo.

Já a localidade de Esquina Salete, destaca-se quando analisamos a média de produção de leite por estabelecimento agrícola que no geral no município é de 290 litros/ dia p/ produtor, enquanto a de Esquina Salete é de 1.485 litros/ dia por produtor.

Quando analisamos apenas os produtores da agricultura familiar a média do município é de 171,5 litros/ dia por produtor e a de Esquina Salete é de 522,2 litros/ dia p/ produtor. Assim temos uma dimensão da importância dos 5 Produtores pertencentes a Agricultura familiar e do produtor patronal de Esquina Salete.

4.3 AGRICULTURA FAMILIAR E PRODUÇÃO DE LEITE NA VISÃO DA EMATER-ASCAR

A entidade EMATER/RS (Associação Riograndense de Empreendimento de Assistência Técnica e Extensão Rural) ASCAR (Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural), está instalada há 31 anos no município de Independência RS e conta com dois funcionários: Uma profissional relacionada ao Bem-Estar Social e outro direcionado à Assistência Técnica que presta seus serviços diretamente nas propriedades. A entrevista referente a agricultura familiar e a produção de leite foi realizada junto ao profissional de Assistência Técnica (entrevistado 2).

Na visão do entrevistado 2, existe uma constante preocupação em inserir os agricultores familiares em programas que fortaleçam a categoria, em especial, no caso

de Independência RS, os produtores de leite de vaca, pois esta atividade proporciona renda mensal aos produtores e contribui para a manutenção das pessoas no campo.

A modernização/ mecanização da agricultura e a pratica da monocultura no município de Independência vem causando o enfraquecimento das pequenas propriedades A manutenção da agricultura familiar é essencial para o dinamismo socioeconômico no campo e também contribui para diminuir as desigualdades sociais da área rural.

A EMATER-ASCAR é o órgão encarregado pelas políticas públicas voltadas a agricultura familiar no município de Independência RS e juntamente com a Secretaria Municipal da Agricultura presta Assistência Técnica para produção de leite no município.

O E2 afirma que existem pontos fortes e fracos em relação a produção de leite, os quais são elencados:

Pontos Fortes:

- Garantia de comercialização;
- Recolhimento do produto na propriedade;
- Várias empresas compradoras (há concorrência);
- Crédito direcionado e de fácil acesso;
- Receita Mensal;
- Orientação Técnica de entidades ligadas ao ramo.

Pontos Fracos:

- Êxodo Rural (migração das pessoas da zona rural para a urbana);
- Falta de Sucessão familiar (os jovens não seguem a atividade em substituição aos mais velhos);
- Descapitalização de alguns produtores;
- Capacidade de Produção – O recolhimento só acontece se houver uma quantidade mínima de produção;
- Alto custo de produção;
- Instabilidade no preço de venda;
- Em alguns casos difícil acesso para recolhimento, falta de manutenção das estradas;

- Risco da produção se tornar um Sistema Integrado, onde a indústria fornece todos os insumos e assistência técnica e o produtor se torna um funcionário desta empresa;
- Falta de capacitação para alguns produtores.

Quanto a alimentação do rebanho leiteiro, a grande maioria dos produtores adota o sistema semi-intensivo, ou seja, alimentos volumosos, que possuem mais de 20% de fibra (feno, pastagem e silagem) e alimentos concentrados, que possuem mais de 20% de proteína (ração). O entrevistado 2 destaca que a alimentação e a genética dos animais influenciam diretamente na produção do leite.

A genética é um dos principais fatores que influenciam na alta produção de leite, pois ao melhorar a genética do rebanho o produtor adapta seu rebanho ao ambiente e ao seu sistema de produção. Desta forma terá animais mais resistentes a doenças, com maior vida produtiva, maior fertilidade e com boa capacidade de consumir foragem e transformar em leite.

O melhoramento genético consiste no uso de técnicas de controle reprodutivo, onde são selecionadas as vacas com melhores características produtivas em seu DNA, as quais são inseminadas com sêmen de um touro que tenha as características desejadas. Assim, os futuros animais serão melhores que os atuais.

O controle reprodutivo, as boas condições ambientais e sanitárias combinadas com nutrição adequada, naturalmente aumentam a capacidade das vacas de transformar alimentação (feno, pastagem, silagem e ração) em leite.

Quando questionado a respeito da redução no número de produtores em Independência nos últimos anos, o entrevistado 2 atribui este fato as épocas em que há redução no valor pago aos produtores, aqueles que tem pouca capacidade de investimento, acabam abandonando a atividade. Afirmo ainda, que na localidade de Esquina Salete não houve desistência nos últimos cinco anos, e houve o acréscimo de um novo produtor. Afirmo também que Independência já teve 200 produtores e hoje são 162.

Na opinião do entrevistado 2 a atividade do leite, apesar de ter momentos de instabilidade, é uma importante fonte de renda para a agricultura familiar e que a EMATER-ASCAR e a Secretária Municipal da Agricultura trabalham em parceria para que esta importante categoria tenha toda assistência necessária para que possam permanecer na atividade.

4.4 A PRODUÇÃO DE LEITE NA AGRICULTURA FAMILIAR NA LOCALIDADE DE ESQUINA SALETE

Segundo dados da Prefeitura Municipal de Independência (2022), a Localidade de Esquina Saleté está situada no Distrito de Colônia Medeiros, região central do território de Independência (Figura 3). A localidade apresenta relevo de planalto, com altitude média de 372m. A economia é baseada essencialmente na agricultura, sendo que das 19 famílias residentes em Esquina Saleté, 17 (89,5%) famílias pertencem ao segmento da agricultura familiar sendo que, conforme cadastro junto a Emater local, cinco destas tem a produção de leite como principal fonte de renda.

Na figura 3, podemos perceber que a localidade de Esquina Saleté está localizada na área central do território de Independência RS e bem próximo da RS 342.

Figura 3 - Mapa de localização de Esquina Saleté - Independência RS



Fonte: Prefeitura Municipal de Independência RS
Elaboração: Autor (2022)

Esquina Saleté tem ainda a escoação da produção de leite facilitada porque está localizada próximo a RS 342, que liga a localidade com toda Região Noroeste.

Segundo Lunardi (2020), na região Noroeste e Missões existem 16.328 famílias produtoras de leite, destas mais de 7.000 (36,94%) comercializam leite cru com as 17 Indústrias existentes, Lunardi (2020), afirma ainda que o Noroeste é uma importante Bacia Leiteira do Rio Grande do Sul. As propriedades dos cinco produtores de leite analisados da localidade de Esquina Salete, estão distribuídos conforme a Figura 4.

Figura 4 - Produtores de leite/ Agricultura Familiar de Esquina Salete



FONTE: Google Earth (2022).

Elaboração: Autor (2022)

Em relação as famílias produtoras de leite tivemos os resultados constantes do quadro 4:

Quadro 4: Dados referente às famílias produtoras de leite de Esquina Salete

PESSOAS	PF1	PF2	PF3	PF4	PF5
Pessoas residentes na propriedade	3	5	6	6	5
Pessoas que trabalham/ atividade agrícola	3	5	6	3	2
Pessoas que trabalham/ atividade de leite	3	5	5	3	2

Obs. Ao Produtor Familiar 1 acrescenta-se um colaborador.

Fonte: Trabalho de Campo (2022).

Organização: Autor (2022).

Em relação as atividades das unidades agrícola, nas cinco unidades a produção de leite não é a única atividade, mas em todas ela é a principal fonte de renda da família. No quadro nº 4 podemos verificar as demais atividades exercidas pelos integrantes das famílias:

Quadro 5: Atividades extra produção de leite

	CULTIVO AGRÍCOLA					OUTRA ATIVIDADE
	SOJA	TRIGO	MILHO	VINHO	SUBSISTÊNCIA	
PF1	X	X	X	x	X	01 Professora
PF2	-	-	X	-	X	01 Vereadora
PF3	X	X	X	-	X	01 CLT
PF4	X	X	X	-	X	-
PF5	-	-	X	-	X	-

Fonte: Trabalho de Campo (2022).

Organização: Autor (2022).

Dos cultivos do Quadro 5, a soja, o trigo e a produção de vinho são para comercialização e a produção para subsistência, consiste no cultivo de frutas, hortaliças, mandioca, batata doce e os produtos de origem animal (ovos, banha de porco, carnes, queijo, etc.).

Na família do PF1 além das atividades agrícolas a proprietária exerce a atividade de professora do Estado do Rio grande do Sul, com carga horária de 20 horas, no turno matutino.

Já a proprietária do estabelecimento agrícola do PF2, exerce o cargo de vereadora na câmara municipal de vereadores de Independência RS, eleita na última eleição municipal para a legislatura 2021/ 2024.

Na família do PF3, temos uma das integrantes exercendo função no Departamento de Recursos Humanos da Cooperativa Tritícola Sarandi Ltda (Cotrisal), na localidade de Esquina Araújo, Independência RS. Sendo este vinculo regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (C.L.T.).

O PF1 conta ainda com agroindústria de vinho colonial (Figura 5), atualmente a uva é adquirida de terceiros e transformada em vinho para comercialização, mas um parreiral com 1.500 pés está em fase de crescimento para no futuro a produção ser autossuficiente.

Figura 5 – Agroindústria de Vinho



FONTE: Trabalho de campo (2022).
Elaboração: Autor (2022)

Também na propriedade do PF1, está em fase final a instalações de uma agroindústria para processar, transformar em queijo, a produção de leite da propriedade e assim agregar valor ao produto.

Quanto a alimentação do rebanho, os cinco produtores de leite da agricultura familiar pesquisados, usam a pastagem, o feno e a silagem de forma semelhante. Já quanto a questão da alimentação concentrada a base de proteínas (ração), existe significativa diferença de uma unidade produtora para outra, como demonstrado no quadro 6:

Quadro 6: Alimentação concentrada

Alimentação concentrada (Ração)	P1	P2	P3	P4	P5
Média de ração em Kg por animal/ dia	6,16 *	3	3	1	1
* As vacas são identificadas com brincos de cor diferente, as que produzem até 15 litros/ dia recebem 4 Kg de ração; as que produzem entre 15 e 30 litros dia recebem 6 Kg de ração/ dia e as que produzem mais de 30 litros recebem 8 Kg ração/dia.					

Fonte: Trabalho de Campo (2022).
Organização: Autor (2022).

O milho produzido em todas as propriedades, é transformado em silagem e armazenado em silos subterrâneos, figura 6.

Figura 6 – Silo Subterrâneo



FONTE: Trabalho de campo (2022).
Elaboração: Autor (2022)

A silagem é alimento volumoso úmido, é uma importante fonte de fibra para nutrição dos animais. O milho ainda verde é picado, depositado nos silos subterrâneos e compactado, após coberto com lonas conservam, por anaerobiose e acidificação, os alimentos por longos períodos, este alimento serve como base da alimentação dos animais, principalmente nos períodos de escassez de pastagens.

As cinco propriedades, tem áreas distintas, como podemos perceber no quadro número 7:

Quadro 7: Área das Propriedades

ÁREA	PF1	PF2	PF3	PF4	PF5
Área total da unidade em há	50	28	40	31	13
Área utilizada para produção de leite em ha	22	20	18	12	10
Média da área utilizada no leite por vaca em ha	0,62	0,64	0,56	0.8	0.9

Fonte: Trabalho de Campo (2022).
Organização: Autor (2022).

A área, média, utilizada exclusiva para produção de leite em Esquina Salete é de 0,7 hectares/ vaca, observa-se também que os produtores que utilizam menor quantidade de alimento concentrado (ração) utilizam maior área de terra.

Está área é dividida de acordo com o manejo utilizado pelo produtor em geral parte é destinada a estrutura de galpão pós ordenha/ alimentação, sala de espera para ordenha, sala de ordenha, sala de resfriador, silos subterrâneos, produção de milho para silagem e piquetes de pastagem, figura 7:

Figura 7 – Piquete de Pastagem



FONTE: Trabalho de campo (2022).
Elaboração: Autor (2022)

Os piquetes de pastagens são importantes espaços no manejo do gado leiteiro, é onde o gado permanece, pastando, por aproximadamente 7 horas durante o dia. Deve ter água de qualidade e ser dividido para que o gado troque de piquete todos os dias e assim haja tempo para a pastagem recupera-se, também facilita o controle de doenças, principalmente o carrapato.

Após as duas ordenhas diárias, os animais permanecem no Galpão Pós Ordenha, por aproximadamente 1 hora, durante este tempo eles recebem alimentação individual: Silagem ou feno mais ração, figura 8:

Figura 8 – Galpão Pós Ordenha/ Alimentação



FONTE: Trabalho de campo (2022).
Elaboração: Autor (2022)

O tempo de permanência neste local é muito importante para a saúde (prevenção da mastite) dos animais, pois após a ordenha os animais permanecem, de 40 a 60 minutos, com o canal da teta aberto e não podem deitar para não ter contato com o solo. Aqui os animais são forçados a permanecerem em pé até que o “enfincter” (barreira física da teta) se feche e proteja o animal contra a entrada de bactérias.

O rebanho de bovinos de leite dos cinco produtores é constituído 100% por animais da raça holandesa, figura 9:

Figura 9 – Vaca Raça Holandesa



FONTE: Trabalho de campo (2022).
Elaboração: Autor (2022)

A raça holandesa é a preferida dos produtores de Esquina Salete e também da região, porque esta raça adaptar-se facilmente as características ambientais da região e tem alta capacidade de produzir grandes volumes de leite por ter longo período de lactação.

A quantidade de animais em lactação, a produção diária, o custo de produção, o valor de venda e a média de produção por vaca estão expostos no quadro 8:

Quadro 8: Dados de Produção/ Comercialização

Dados/ Produção	PF1	PF2	PF3	PF4	PF5
Quantidade de vacas em lactação	36	31	32	15	10
Produção total diária	930	600	650	251	180
Média de produção/ dia por vaca	25,8	19,3	20,3	16,7	18
Custo/ produção p/ litro de leite em R\$	2,30	2,00	2,00	1,90	1,90
Valor de venda em R\$	2,87	2,50	2,48	2,40	2,40
Empresa que comercializa	Italac	CCGL	CCGL	CCGL	CCGL
Frequência recolhimento/ leite/ dias	2	1	1	2	2

Fonte: Trabalho de Campo (2022).
Organização: Autor (2022).

A média de produção/ dia por vaca é reflexo da qualidade genética dos animais aliada ao manejo/ alimentação adequado que é diferenciada no PF1, que tem maior

custo por litro produzido, mas também recebe 17,7% a mais por litro/ leite que a média dos demais.

O percentual pago a mais ao PF1 é devido a sua localização geográfica, muito próximo a RS 342, e a maior quantidade de leite/ dia produzido, o leite é depositado em resfriador com capacidade para 2.000 e recolhida a cada 2 dias.

Considerando os resultados dos cinco produtores de leite da agricultura familiar, a média de produção de leite por animal, em Esquina Salete, é de 21 litros/ dia. Esta quantidade é uma boa média de produção de leite para a agricultura familiar, pois é maior que a média geral do município que é de 15,3 litros de leite/ dia por animal.

Em relação aos incentivos, todos afirmaram que utilizam pelo menos uma linha de financiamento por ano, o mais comum é o Pronaf Custeio, assim como todos ocupam alguma máquina ou equipamento da Prefeitura Municipal, principalmente para a confecção dos silos subterrâneos, para picar e para compactar a forragem destinada para silagem. Eventualmente o poder público municipal distribui, quantidade pequena de sêmens para a prática de inseminação artificial. Quanto as técnicas empregadas na atividade as mais comuns são a inseminação artificial e o pastoreio rotativo.

Em relação a assistência técnica, todos declararam que as relacionadas ao plantio, a recuperação de solo e as técnicas de pastoreio são em geral orientadas pela EMATER, Secretaria Municipal de Agricultura e/ou por técnicos das empresas que compram o leite. Já em relação a assistência relacionada com os animais os produtores tem orientação do veterinário das empresas com quem eles comercializam o leite, ou de forma privada com alguma empresa que presta este serviço.

Das dificuldades relatadas pelos produtores as principais são:

- Difícil acesso, estrada sem condições nos dias de chuva. Relato do PF5;
- Jornada de trabalho (aproximadamente 5 horas diárias, todos os dias da semana);
- Alto custo de produção. Relato de todos;
- Instabilidade do preço pago ao produtor.

Todos afirmam que a atividade tem altos e baixos e que o preço pago aos produtores está em queda, que nos últimos dois meses houve redução de 20% do valor pago ao produtor.

Pelas informações no trabalho de campo, percebe-se que o PF1 investe mais em genética e na alimentação das vacas quando comparado com o PF2 e PF3, que por sua vez tem maior investimento que o PF4 e PF5, como demonstrado nos quadros 9 e 10:

Quadro 9: Produção e Renda Mensal por Vaca

PRODUTOR FAMILIAR	VACAS EM LACTAÇÃO	PRODUÇÃO MÉDIA MENSAL P/VACA	RENDA MENSAL P/VACA
PF1	36	774	R\$ 441,18
PF2	31	579	R\$ 290,32
PF3	32	609	R\$ 292,50
PF4	15	501	R\$ 251,00
PF5	10	540	R\$ 267,00

Fonte: Trabalho de Campo (2022).
Organização: Autor (2022).

Do total do plantel de vacas, aproximadamente 85% delas permanecem em lactação, enquanto 15% ficam “secas” por um período entre 45 e 60 dias antes de cada parto.

A média de produção de leite da agricultura familiar e renda mensal por vaca de Esquina Salete é maior que a média geral do município de Independência RS.

Quadro 10: Renda Mensal das Famílias

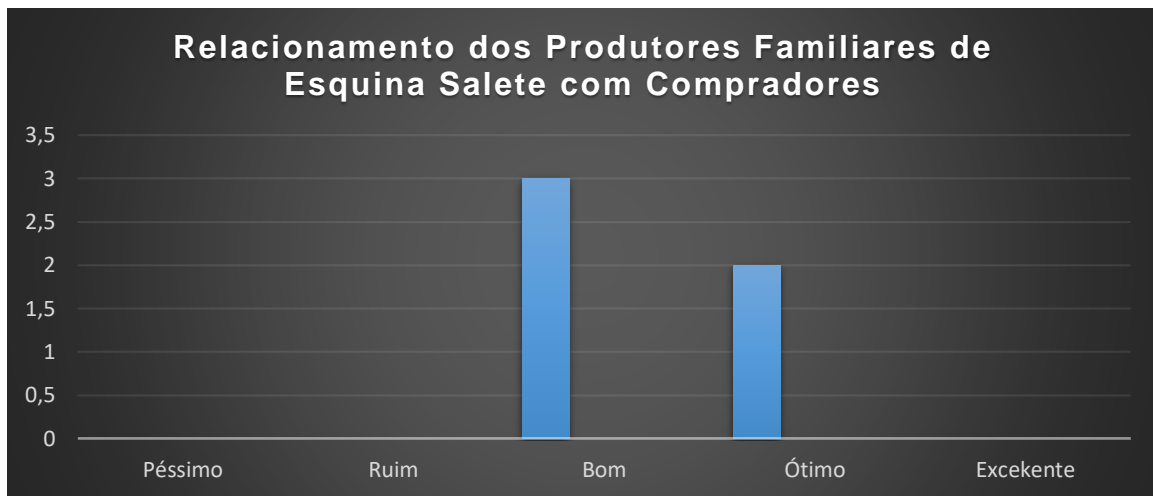
PF	LITROS MÊS	TOTAL RECEITA R\$	TOTAL DESPESAS R\$	RECEITA LIQUIDA R\$	Nº DE PESSOAS	RENDA PER CAPITA R\$
PF1	27.900	80.073,00	64.170,00	15.903,00	3	5.301,00
PF2	18.000	45.000,00	36.000,00	9.000,00	5	1.800,00
PF3	19.500	48.360,00	39.000,00	9.360,00	5	1.872,00
PF4	7.530	18.072,00	14.307,00	3.765,00	3	1.255,00
PF5	5.400	12.930,00	10.260,00	2.670,00	2	1.335,00

Fonte: Trabalho de Campo (2022).
Organização: Autor (2022).

Ao analisarmos a renda per capita dos envolvidos na produção de leite da agricultura familiar no território de Esquina Salete, e considerando o momento difícil que a categoria está enfrentado a renda pode ser considerado no limite mínimo para a subsistência das famílias, principalmente o PF4 e PF5.

Quando o questionamento foi em relação ao relacionamento dos produtores com os compradores, e o nível de satisfação com a atividade o resultado foi o que consta nas figuras 10 e 11:

Figura 10: Gráfico Nível de Relacionamento dos Produtores Familiares de Esquina Salete com Compradores



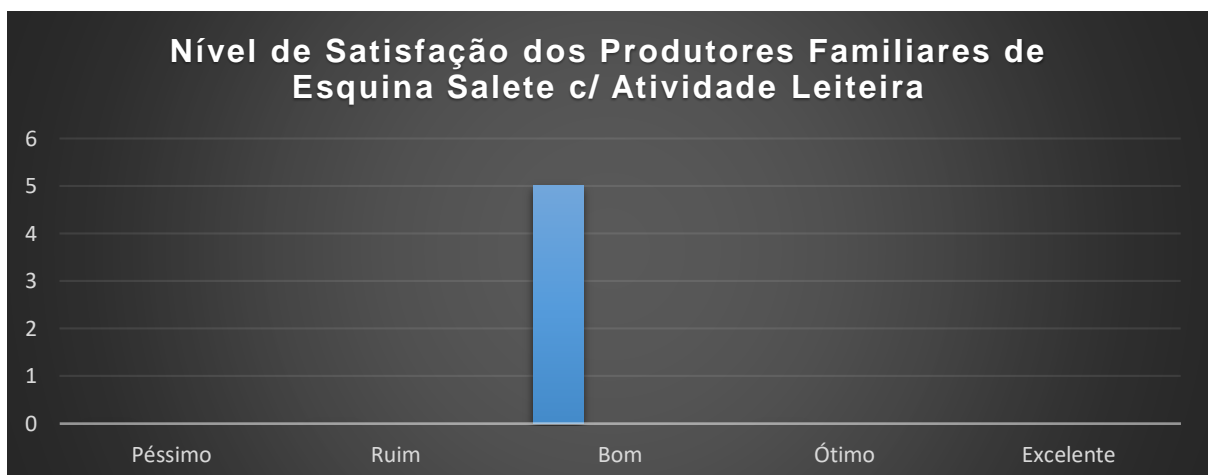
Fonte: Trabalho de Campo (2022).
Organização: Autor (2022).

O contato dos produtores com a empresa que faz a coleta, transporte e comercialização do leite é diária nas propriedades do PF2 e PF3, já nas unidades do PF1, PF4 e PF5 é a cada 2 dias.

As principais reivindicações são quanto ao valor, a negociação é permanente e os produtores tem a seu favor a concorrência entre as empresas, outra pauta dos produtores é em relação a assistência técnica.

A relação é aprovada por todos, já que 60% consideram boa e 40% consideram ótima.

Figura 11: Gráfico Nível de Satisfação dos Produtores Familiares com a Atividade Leiteira



Fonte: Trabalho de Campo (2022).
Organização: Autor (2022).

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas diariamente pelos cinco produtores de leite da agricultura familiar, 100% atribuíram conceito bom para a atividade e demonstraram que estão, mesmo que no limite, satisfeitos com a atividade.

A posição geográfica, região central do município, o fácil acesso através da RS 342 e áreas de terras planas, favorecem a produção de leite pela agricultura familiar na localidade de Esquina Salete. Estes fatores amenizam as permanentes dificuldades enfrentadas pela categoria e tornam a produção de leite como principal atividade das 5 famílias pesquisadas.

Todos os índices de produção de leite da agricultura familiar pesquisados, no presente trabalho, estão acima da média geral do município, o que coloca as famílias em posição de destaque como produtoras de leite pela agricultura familiar e tornam a localidade de Esquina Salete Independência RS um importante território de produção de leite pela agricultura familiar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das pesquisas bibliográficas, das entrevistas, da aplicação dos questionários e do trabalho de campo junto aos produtores de leite da agricultura familiar de Esquina Salete Independência RS, obteve-se o entendimento da produção, venda e escoamento do leite de vaca produzido na localidade pesquisada e deste entendimento temos as seguintes considerações.

Nas cinco unidades agrícolas o leite é a principal atividade, mas em todas não é a única atividade. O PF1, PF3 e PF4 cultivam soja, milho e trigo para comercialização, o PF1 agrega ainda a produção de vinho colonial e todos produzem grande diversidade de produtos para subsistência.

A média de produção de leite por vaca da agricultura familiar da Localidade de Esquina Salete, 21 litros/dia, é 37,3% maior que a média geral do município que é de 15,3 litros/ dia por animal.

A maior quantidade de produção diária e a posição geográfica, caso do PF1 que tem produção de 920 litros/dia e situa-se muito próximo ao acesso asfáltico (RS 342), tem melhor retorno financeiro R\$ 2,87/ litro em relação a média das outras 4 unidades R\$ 2,44/ litro, ou 17,7% maior que a média dos demais.

Independência RS, é um território de resistência da agricultura familiar, pois o índice nacional de pessoas residentes na área rural é de 15,28% enquanto o de Independência é de 37,19%. No Brasil 77% dos estabelecimentos rurais pertencem a agricultura familiar e ocupam 23% da área total em Independência mais de 90% são da agricultura familiar e ocupam mais de 40% da área.

Ficou claro, que o manejo adequado, alimentação volumosa de boa qualidade e o controle rígido e adequado da suplementação alimentar (ração), aliado a boa genética dos animais, tem como resultado melhor desempenho na produção final e em consequência maior lucro final por animal.

Entendeu-se que a principal dificuldade encontrada é em relação ao valor pago aos produtores pelo litro/ leite. Todos citam que a remuneração é muito instável, há períodos de elevação dos preços e momentos em que estes ficam mais baixos (bons e maus momentos).

A instabilidade fica muito clara quando analisamos o ano de 2022, neste ano, a atividade passou por forte estiagem no início do ano, nos meses seguintes

recuperou-se e nos meses de setembro e outubro teve redução média de 20% no preço do litro/ leite.

Portanto este é um momento de dificuldade da atividade, isto aliado a dificuldade de investimento em genética e melhor alimentação, faz muitos produtores desistirem da atividade. Isto é percebido quando analisamos a quantidade de produtores do município que em 2018 era de 200 produtores e hoje é de 162.

A localidade de Esquina Salete no município de Independência RS é um território de resistência da agricultura familiar produtora de leite, pois apesar de todas as dificuldades enfrentadas pela categoria, não houve desistência de nenhum produtor nos últimos 5 anos e houve o acréscimo de 1 produtor.

Os incentivos do poder público são de suma importância para a permanência na atividade, principalmente as máquinas e equipamentos pertencentes ao município, assim como a conservação do acesso as propriedades, pois o escoamento só é realizado com as estradas em boas condições, principalmente nos dias de chuva.

A relação produtor/ comprador é aprovada por todos, pois 60% dos produtores de leite/ agricultura familiar de Esquina Salete consideram bom o relacionamento da família com os compradores e 40% consideram ótima a relação.

Em relação ao nível de satisfação das famílias com a atividade leiteira, 100% dos entrevistados consideraram bom o nível de satisfação com a atividade, com este conceito fica claro que a atividade passa por momento de instabilidade, o nível de satisfação está no limite entre aprovação e reprovação.

A produção de leite pela agricultura familiar de Esquina Salete, passa por muitas dificuldades, principalmente nos momentos de queda no preço pago pelo litro de leite, mas mesmo assim ainda é uma opção possível para gerar renda para subsistência das famílias produtores, pois a renda per capita da menor remuneração atual fica próxima ao valor do salário mínimo nacional, e a categoria está passando por um mau momento.

Acredita-se que este trabalho contribuiu para o entendimento de como se dá a produção, comercialização e escoamento do leite produzido pela agricultura familiar de Esquina Salete Independência RS, assim como a viabilidade da atividade como fonte de renda para subsistência das famílias.

Mas é necessário reconhecer que a pesquisa tem limitações como por exemplo ter sido realizada em uma única localidade do município de Independência RS. Fica ainda a sugestão que outras pesquisas deste tema possam ser realizadas, para

ampliar o entendimento do processo de produção de leite, afinal a localidade de Esquina Salete e o município de Independência RS, estão inseridas na maior bacia leiteira do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luiza Santos. **O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no Espírito Santo: Uma Análise Geográfica**. Dissertação Mestrado UFES. Disponível em:

[http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/3639/1/tese_9441_Disserta%
a3o_Luiza.pdf](http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/3639/1/tese_9441_Disserta%c3%a7%c3%a3o_Luiza.pdf). Acesso em 01 jun. 2022.

ATLAS DO ESPAÇO RURAL BRASILEIRO – IBGE. **Características da Agricultura Familiar**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv63372_cap5.pdf. Acesso em: 02 jun. 2022.

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO – BNDS. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf**. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronaf>. Acesso em: 13 mai. 2022.

BERNARDES, Thiago Fernandes. **Levantamento das Práticas de Produção e Uso de Silagem em Fazendas Leiteiras do Brasil**. Departamento de Zootecnia – Universidade Federal de Lavras/ MG. 2012. 17 p. Disponível em: <https://www.ufla.br/dcom/wp-content/uploads/2012/03/EBOOK-SILAGEM1.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2022.

BLOGDOJERSEYRS. **Expofeira de Canguçu**. Disponível em: <http://blogdojerseyrs.blogspot.com/2015/>. Acesso em: 26 mai. 2022.

BRASIL. Banco Central do Brasil. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf**, Brasília, 2018. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/perguntasfrequenterespostas/faq_pronaf. Acesso em: 14 mai. 2022.

BRASIL. Lei Municipal nº 2.258/2011, de 05 de julho de 2011. Institui o Programa “PRODUZIR” de estímulo ao desenvolvimento agropecuário de Independência RS. Disponível em: https://www.independencia.rs.gov.br/Arquivos/490/Leis/23142/LEI%20N%202258https://www.independencia.rs.gov.br/Arquivos/490/Leis/23142/LEI_N_2258-2011_programa_produzir_307R.pdf2011%20programa%20produzir_307R.pdf. Acesso em: 15 mai. 2022.

BRASIL. Lei n. 11.326 de 24 de julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para formulação da Política da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 jul. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm. Acesso em: 16 mai. 2022.

BRUM, Argemiro Luíz et al. **As práticas Sustentáveis na Cadeia Produtiva do Leite e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Um panorama do Estado do Rio Grande do Sul.** Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/57708/31521>. Acesso em: 22 set. 2022.

CLEMENTE, Evandro César; HESPANHOL, Antonio Nivaldo. **Restrução da Cadeia Produtiva do Leite: A especialização do produtor é a solução?** Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/11923/6971>. Acesso em: 22 set. 2022.

COSTELA, Roselane Zordan; SCHAFFER, Neiva Otero. **A geografia em projetos curriculares: Ler o lugar e compreender o mundo;** Ilustrações de Eloar Guazzelli. – Erechim: Edelbra, 2012, 128 p.

DELGADO, Guilherme Costa.; BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira (orgs.) **Agricultura familiar brasileira; desafios e perspectivas de futuro.** Brasília. Ministério do Desenvolvimento agrário, 2017. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/10/Agricultura_Familiar.pdf. Acesso em: 02 jun. 2022.

D'OLIVEIRA, Pérsio Sandir; OLIVEIRA, Jackson Silva. **Produção de Silagem de Milho para Suplementação do Rebanho Leiteiro.** 2012. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/105773/1/COT-74-Persio-Producao-de-Silagem-de-Milho-para-Suplementacao-do-Rebanho-Leiteiro.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2022.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA, 2020. **Artigo- Qual é a participação da agricultura familiar na produção de alimentos no Brasil e em Rondônia.** Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/55609579/artigo---qual-e-a-participacao-da-agricultura-familiar-na-producao-de-alimentos-no-brasil>. Acesso em: 01 jun. 2022.

EMBRAPA. 2012. **Código Florestal – Adequação Ambiental da Paisagem Ambiental.** Disponível em: [https://www.embrapa.br/codigo-florestal/area-de-reserva-legal-arl/modulo-fiscal#:~:text=M%C3%B3dulo%20fiscal%20%C3%A9%20uma%20unidade,de%20explora%C3%A7%C3%A3o%20predominante%3B%20\(c\)](https://www.embrapa.br/codigo-florestal/area-de-reserva-legal-arl/modulo-fiscal#:~:text=M%C3%B3dulo%20fiscal%20%C3%A9%20uma%20unidade,de%20explora%C3%A7%C3%A3o%20predominante%3B%20(c)). Acesso em: 01 jun. 2022.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Entrando nos territórios do Território.** In: PAULINO, Eliane Tomiasi; FABRIN, João Edmilson (Orgs.). **Campesinato e territórios em Disputa.** São Paulo: Expressão Popular, 2008, p.273-302. Disponível em: https://moodle.ufrgs.br/pluginfile.php/4967206/mod_resource/content/1/Entrando%20nos%20territorios%20do%20territorio.pdf. Acesso em: 18 mai. 2022.

FERPAGRO: Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária Estadual. **Revitalização da Pesquisa Agropecuária Estadual.** Porto Alegre RS. Editora Palotti. 2002. 48 p.

FERREIRA, Denison da Silva. Território, Territorialidade e seus Múltiplos Enfoques na Ciência Geográfica. Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFGA.

2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/19883/14380>. Acesso em: 13 set. 2022.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS (Coord.). Porto Alegre RS: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

PESSOA, Camila. Preço do Leite ao produtor pões setor em aleta. **Jornal Correio do Povo**. Porto Alegre, RS. Ano 127, nº 349, 14 set. 2022, Seção Rural, pág. 11.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS (Coord.). Porto Alegre RS: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

HAESBART, Rogério. **Território e multiterritoalidade: Um debate**. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13531/8731>. Acesso em: 28 mai. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA. 2017. **Censo Agro 2017 – Resultados definitivos**. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/informativos.html. Acesso em: 01 jun. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2015. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD)**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html>. Acesso em: 21 out. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017 - Tabela 6778 – Número de estabelecimentos Agropecuários**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6778#resultado>. Acesso em: 09 de out. 2022.

INSTITUTO GAÚCHO DO LEITE – IGL; EMATER. Rio Grande do Sul/ ASCAR. **Relatório socioeconômico da cadeia produtiva do leite no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, RS: Emater/RS-Ascar, 2015. 76p

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 6ª ed., São Paulo: Atlas, 2009. 320 p.

MATTOS, Aline de; BRUM, Argemiro Luis **A cadeia produtiva do leite no Noroeste Gaúcho**. Mestrado em desenvolvimento – Unijui/RS, 2017. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/154_625.pdf. Acesso em: 19 mai. 2022.

PÁGINA RURAL. RS: **Com 37,7 quilos de leite, vaca Jersey vence concurso leiteiro da da 36º EXPOINTER**. Disponível

em:<https://www.paginarural.com.br/noticia/193743/com-377-quilos-de-leite-vaca-jersey-vence-concurso-leiteiro-da-36ordf-expointer>. Acesso em: 26 mai.2022.

PÁGINA RURAL. **RS: 39ª EXPOINTER, Julgamento morfológico da raça Jersey.** Disponível em:<https://www.paginarural.com.br/noticia/233361/39ordf-expointer-julgamento-morfologico-da-raca-jersey-movimenta-o-pavilhao-de-gado-leiteiro>. Acesso em: 26 mai. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE INDEPENDÊNCIA RS. **Mensagem ao projeto de lei nº 45/2018.** Disponível em:https://www.camaraindependencia.rs.gov.br/Arquivos/780/Projetos/5088/PROJETO%20DE%20LEI%20N%2045-18%20aquisi%C3%A7%C3%A3o%20p%C3%A1%20carregadeira_3032.pdf. Acesso em: 25 mai. 2022.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do poder.** Disponível em:<https://docplayer.com.br/9039199-Por-uma-geografia-do-poder.html>. Acesso em: 28 mai. 2022.

REUNIÃO TÉCNICA PARA O CULTIVO DO MILHO. **Indicações Técnica Anual para o Cultivo de Milho e do Sorgo no Rio Grande do Sul:** Safras 2017/2018 e 2018/2019/ LXII Reunião Técnica da Pesquisa do Milho; XLV Reunião Técnica Anual da Pesquisa do Sorgo, Sertão, RS, 17 a 19 de julho de 2017. – Brasília, DF: Embrapa, 2017.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço – Técnica e Tempo. Razão e Emoção.** 2006. Disponível em: <https://lucir.webnode.com.br/files/200000073-7bb157cb9c/A%20Natureza%20do%20Espa%C3%A7o%20-%20Milton%20Santos.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2022.

SANTOS, Milton. **O retorno do Território.** En: OSAL: Observatório Social de América Latina. Año 6 no. 16 (jun. 2005-). Buenos Aires: CLACSO, 2005- . -- ISSN 1515-3282 Disponível em:<https://wp.ufpel.edu.br/ppgdtsa/files/2014/10/Texto-Santos-M.-O-retorno-do-territorio.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2022.

SAQUET, Marco Aurélio. **As diferentes abordagens do território e a apreensão do movimento e da (i) materialidade.** Texto relativo ao estágio de pós-doutorado/ 2006, no Politécnico e Università di Torino. Disponível em:<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/12646/11806>. Acesso em: 18 mai. 2022.

SOUZA FILHO, Hildo Meirelles e; BATALHA, Mário Otávio. **Gestão Integrada na agricultura familiar.** São Carlos, SP: EdUFSScar, 2005.

LUNARDI, João Jorge. **Emater/RS-Ascar Assessora produtores de leite no Noroeste gaúcho.** Disponível em: https://www.agrolink.com.br/noticias/emater-rs-ascar-assessora-produtores-de-leite-do-noroeste-gaucha_435618.html. Acesso em: 10 mai. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 6ª ed., São Paulo: Atlas, 2009. 320 p.

PILON, Clenio Nailto; GOMES, Carlos Costa. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa. **Tecnologias para Produção de Leite na Agricultura Familiar**. Emater RS- Pelotas RS. 2020.53 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE INDEPENDÊNCIA RS. **Portal da Transparência/Frota**. <http://transparencia.abase.com.br/frotas/UYRTIeXh9qU>. Acesso em: 10 mai. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE INDEPENDÊNCIA RS. **Dados IBGE**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/independencia/panorama>. Acesso em: 10 mai. 2022.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e pesquisa em administração**. Florianópolis SC: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; Brasília: CAPES: UAB, 2009. 164 p.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PRODUTORES DE LEITE DE ESQUINA SALETE

1. Data: _____ Hora: _____
2. Nome do entrevistado (a): _____
3. Idade do Entrevistado (a): _____
4. Quantas pessoas residem na propriedade? _____
5. Dos residentes na propriedade, quantos trabalham na atividade agrícola? _____
6. Dos que trabalham na atividade agrícola, quantos trabalham na atividade de produção de leite? _____
7. A atividade, produção de leite, é a única atividade da família? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
8. Caso não seja a única atividade qual outra (s) atividade (s)? _____ _____
9. A principal atividade da família é a produção de leite? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
10. Caso não seja a principal atividade, qual é a principal? _____ _____
11. Qual o tamanho da propriedade? _____
12. Qual área é utilizada exclusiva para produção de leite? _____
13. Além do leite, o que mais é produzido na propriedade? _____ _____
14. Qual é a produção diária de leite? _____
15.. Qual a quantidade de vacas em lactação? _____
16. Qual é o custo da produção? _____
17. Para qual empresa é vendido o leite? _____
18. Qual é o valor recebido pelo litro de leite? _____
19. Com que frequência o leite é recolhido na propriedade? _____
20. Quanto a alimentação do rebanho, o que é utilizado (silagem, ração, pastoreio, etc)? _____ _____ _____

21. Quais incentivos municipal, estadual ou federal) a família recebe? _____

22. Quanto a assistência técnica, a propriedade recebe assistência de quais entidades (Emater, Médico Veterinário, outros)? _____

23. Quais técnicas são empregadas (inseminação, manejo, outros)? _____

24.. Quais são as dificuldades da atividade leiteira: _____

25. A respeito da comercialização, atribua um conceito quanto a relação da família com os compradores da produção:

() Péssimo () Ruim () Bom () Ótimo () Excelente

26. Qual é seu nível de satisfação com a atividade leiteira:

() Péssimo () Ruim () Bom () Ótimo () Excelente

**APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PRODUTORES DE LEITE CATEGORIA
PATRONAL**

1. Data: _____ Hora: _____
2. Nome do entrevistado (a): _____
3. Idade do Entrevistado (a): _____
4. Qual a produção diária de leite? _____
5. Quantas vacas possui em lactação nesta data? _____ _____
6. Para Qual empresa é vendido o leite produzido em sua propriedade? _____ _____
7. Qual é o valor recebido pelo litro de leite? _____

APÊNDICE C
ROTEIRO DE ENTREVISTA COM SECRETÁRIO MUNICIPAL DA AGRICULTURA

ENTREVISTA 02 (E2)

- 1) De que forma o poder público municipal presta assistência Técnica aos produtores de leite de Independência RS?
- 2) Quais leis municipais que beneficiam a agricultura familiar e a produção de leite de vaca?
- 3) Quais máquinas e equipamentos o município oferece aos produtores de leite?
- 4) Quais leis ou decretos que autorizam o poder público municipal há ofertar as máquinas ou equipamentos aos produtores?

APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM TÉCNICO DA EMATER-ASCAR**ENTREVISTA 02 (E2)**

- 5) Qual sua visão (opinião) sobre a agricultura familiar e produção de leite no município de Independência RS?
- 6) Quantos produtores de leite tem no município?
- 7) Dos produtores de leite, quantos pertencem a agricultura familiar?
- 8) Dos produtores de leite que pertencem a agricultura familiar, quantos tem suas propriedades em Esquina Salete e quem são?
- 9) Qual é a quantidade de gado de leite no município?
- 10) Qual as raças de gado leiteiro que predominam no município?
- 11) Qual é a produção diária de leite de vaca em Independência RS?
- 12) Quais são as empresas que compram o leite dos produtores?
- 13) Quais são as dificuldades (pontos fracos) dos produtores?
- 14) Quais são as vantagens (pontos fortes) dos produtores?
- 15) Em relação a quantidade de produtores, nos registros observa-se que em 2018 o município contava com 200 produtores de leite e atualmente este número é de 162, dos 38 desistentes deste período algum era da localidade de Esquina Salete?